

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Em 2014, a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP abrigava cerca de 50% do total das pouco mais de 3,4 milhões de crianças de 0 a 5 anos que viviam no Estado de São Paulo, ou seja, eram 1,7 milhão de crianças nessa faixa etária (Tabela 1). Somente no município de São Paulo moravam quase 940 mil crianças menores de seis anos (55% do total da região).

Tabela 1
Distribuição das crianças de 0 a 5 anos, por condição de vulnerabilidade familiar, segundo faixa etária
Região Metropolitana de São Paulo – 2014

Faixa etária	Total	Famílias vulneráveis	Famílias não vulneráveis
Total	1.706.970	547.833	1.159.137
De 0 a 3 anos	1.178.886	396.252	782.592
De 4 a 5 anos	528.084	151.581	376.545

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

A Fundação Seade, em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, realizou uma pesquisa sobre a primeira infância na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP que caracterizou as crianças, suas mães e as famílias nas quais viviam¹, permitindo também indicar alguns aspectos da educação dessas crianças.

O levantamento destacou algumas particularidades das famílias que abrigavam as crianças de 0 a 5 anos, indicando que 32% delas viviam em famílias classificadas como vulneráveis pela pesquisa, ou seja, aquelas caracterizadas com baixas renda e escolaridade do responsável, maior adesão aos programas de transferência de renda, percentual de responsáveis desempregados bem superior ao total das famílias da RMSP e alta proporção de famílias com apenas um dos pais respondendo pela criação dos filhos.

¹ A Pesquisa da Primeira Infância investigou 1.000 domicílios na RMSP que tinham crianças de 0 a 5 anos, sendo representativa para o conjunto de domicílios da região com pelo menos uma criança nessa faixa etária. Para tanto, adotou-se uma amostra estratificada em três estágios: município, setor censitário e domicílio com crianças de 0 a 5 anos.

Ainda no que diz respeito às condições de vulnerabilidade das famílias, a Pesquisa da Primeira Infância possibilitou igualmente conhecer algumas características das mães das crianças menores de seis anos. Segundo o levantamento, em 2014, havia na RMSP pouco mais de 1,36 milhão de mães com pelo menos uma criança entre 0 e 5 anos, 29,4% delas em famílias em condição de vulnerabilidade. Nesse grupo, as mães eram mais jovens (21,4% tinham até 24 anos), possuíam menor escolaridade e, muitas vezes, trabalhavam e eram responsáveis pelas famílias.

Em relação à educação infantil, 36,0% das crianças menores de três anos que viviam na RMSP, em 2014, frequentavam um estabelecimento de educação infantil, enquanto para aquelas de 4 e 5 anos esse percentual era de 89,5% (Tabela 2).

Tabela 2

**Crianças de 0 a 5 anos, por condição de vulnerabilidade familiar, segundo faixa etária e frequência à creche ou pré-escola
Região Metropolitana de São Paulo – 2014**

Faixa Etária e frequência à creche ou pré-escola	Total		Famílias vulneráveis		Famílias não vulneráveis	
	N. Abs.	%	N. Abs.	%	N. Abs.	%
Total	1.706.970	100,0	547.833	100,0	1.159.137	100,0
Frequenta	897.460	52,6	278.498	50,8	618.961	53,4
Não frequenta	809.510	47,4	269.335	49,2	540.176	46,6
0 a 3 anos	1.178.886	100,0	396.252	100,0	782.592	100,0
Frequenta	424.614	36,0	148.661	37,5	275.953	35,3
Não frequenta	754.272	64,0	247.606	62,5	506.666	64,7
4 ou 5 anos	528.084	100,0	151.581	100,0	376.545	100,0
Frequenta	472.846	89,5	130.527	86,1	342.319	90,9
Não frequenta	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A Pesquisa da Primeira Infância apontou também que para 74,5% das crianças que frequentavam creche ou pré-escola, os pais ou responsáveis tinham contato com o educador ou professor quando as levavam ou buscavam. Além desta, outras formas de comunicação eram praticadas,

Realização



Elaboração



predominantemente por meio de anotação em agenda diária (94,7%) e nos encontros com os pais ou responsáveis (92,7%). Adicionalmente, os pais ou responsáveis por 89,8% das crianças que frequentavam creche ou pré-escola recebiam com regularidade avaliação de desempenho (Tabela 3).

Tabela 3
Proporção de crianças de 0 a 5 anos que frequentam creche ou pré-escola, por condição de vulnerabilidade familiar, segundo contato dos pais com a escola
Região Metropolitana de São Paulo – 2014

Em porcentagem

Contato dos pais com a escola	Total (1)	Famílias vulneráveis	Famílias não vulneráveis
Pai ou mãe tem contato com o educador quando vai buscar na escola	74,5	69,0	76,9
A comunicação da escola com os pais é feita por meio de:			
Anotação em agenda diária	94,7	98,3	92,8
Encontros com os pais ou responsáveis	92,7	96,4	93,3
Avisos nos murais	59,6	65,9	58,5
Comunicações por telefone, e-mail, Internet	74,0	73,7	73,5
Pai ou mãe conhece as atividades na escola referentes a:			
Horários de alimentação	79,6	84,4	78,5
Horários de brincar	69,3	72,5	69,0
Cuidados com a higiene pessoal	71,6	76,3	72,0
Pai ou mãe participa de atividades na escola de:			
Grupos de orientação de pais	31,3	(2)	33,9
Associação de pais ou funcionários	12,9	(2)	(2)
Comemorações, festinhas ou eventos	88,0	90,5	87,3
Organização do estabelecimento (decisões, vivência, etc.)	13,2	(2)	(2)
Pai ou mãe recebe da escola avaliação de desempenho da criança	89,8	91,0	89,7

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

(1) Inclusive as famílias que não foram classificadas no indicador de vulnerabilidade familiar.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os pais tinham também bom acesso às informações sobre as atividades realizadas durante o período em que as crianças permaneciam na creche ou pré-escola, como os horários de alimentação (79,6%) e

os cuidados com a higiene (71,6%). Em relação à participação do pai ou da mãe nas atividades realizadas na escola, o destaque eram as comemorações, festinhas ou eventos (88,0%) (Tabela 3).

Sobre a atenção à criança no período em que ela permanecia em casa, o levantamento indicou que, em sua maioria, os cuidados ficavam a cargo da mãe ou do pai (76,4%), vindo, em seguida, irmão, avô ou avó ou outro parente (21,3%). Em qualquer dos casos, a maioria das pessoas responsáveis por esses cuidados morava no mesmo domicílio da criança (88,0%).

O levantamento permitiu conhecer ainda as atividades realizadas com a criança pela pessoa responsável por cuidar dela e os brinquedos aos quais ela tinha acesso. A primeira informação a destacar é o percentual elevado daquelas que assistiam televisão (88,2%), com valores bem próximos para os dois tipos de famílias. Na sequência, as principais atividades eram cantar músicas (83,5%) e contar histórias (66,4%). Entre os brinquedos, prevaleciam os bonecos de tecido ou pelúcia (72,1%), com percentuais também próximos para os dois tipos de famílias (Tabela 4).

Por fim, a pesquisa levantou informações sobre aspectos do desenvolvimento das crianças de 3 a 5 anos, revelando que, em sua maioria, brincavam com outras crianças e eram capazes de fazê-lo de forma independente: 95,9% e 95,4%, respectivamente. Outras habilidades também apresentadas pela maioria, com percentuais próximos a 90%, estavam relacionadas a pegar ou segurar objetos pequenos com dois dedos, seguir ordens simples e explorar um jogo ou brinquedo novo (Tabela 5).

Realização



Elaboração



Tabela 4
Crianças de 0 a 5 anos, por condição de vulnerabilidade familiar, segundo características do cuidador da criança e atividades e tipos de brinquedos utilizados por ela
Região Metropolitana de São Paulo – 2014

Em porcentagem

Cuidador e atividades e tipos de brinquedos que faz ou brinca com a criança	Total (1)	Famílias vulneráveis	Famílias não vulneráveis
Quem cuida da criança a maior parte do tempo ou após sair da escola:	100,0	100,0	100,0
Mãe/ pai	76,4	74,9	78,9
Irmão, avó ou avô, outro parente	21,3	22,7	18,6
Empregada ou babá/ não parente (com ou sem pagamento)	(2)	(2)	(2)
Quem cuida da criança, mora no mesmo domicílio que ela:	100,0	100,0	100,0
Sim	88,0	91,1	86,7
Não (3)	12,0	(2)	13,3
Proporção de realização de atividades pelo cuidador a maior parte do tempo:			
Ler ou folhear livros de figuras	60,4	47,3	65,9
Contar histórias	66,4	54,6	71,0
Cantar músicas	83,5	81,3	87,2
Assistir televisão	88,2	88,1	87,4
Brincar no jardim, quintal, <i>playground</i> da residência	62,7	52,7	65,6
Brincar em praças, parques, terrenos, etc.	57,4	54,7	57,5
Proporção de tipo de brinquedos ou material que tem para a criança brincar na residência:			
Bonecos de tecido ou de pelúcia	72,1	73,3	71,2
Carrinho, trenzinho, outros brinquedos para puxar ou empurrar	53,7	56,6	51,1
Bolas	52,6	53,1	50,4
Brinquedos que imitam objetos da casa	21,1	(2)	25,0
Jogos e quebra-cabeça	18,7	(2)	23,5
Brinquedo de encaixar ou empilhar	22,1	(2)	25,0
Blocos e brinquedo de construção de plástico ou madeira	8,0	(2)	10,5
Material para desenhar, colorir ou para modelagem	31,4	26,1	36,1
Livros	26,3	(2)	31,8
Instrumentos, brinquedos musicais, equipamentos de áudio	12,9	(2)	17,6
Triciclo, bicicleta ou outro brinquedo para se deslocar	42,7	39,7	44,3
Balanço ou outros brinquedos para rodar ou rodopiar	5,2	(2)	(2)
Outro tipo de brinquedo ou material para brincar	24,6	20,9	27,8

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

(1) Inclusive as famílias que não foram classificadas no indicador de vulnerabilidade familiar.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(3) Inclui os que não responderam onde a criança fica com o cuidador.

Realização



Elaboração



Tabela 5
Proporção de crianças de 3 a 5 anos, por condição de vulnerabilidade familiar, segundo atividades que conseguem realizar
Região Metropolitana de São Paulo – 2014

Em porcentagem

Atividades	Total (1)	Famílias vulneráveis	Famílias não vulneráveis
A criança consegue realizar as atividades de:			
Identificar letras do alfabeto	66,4	57,8	71,8
Ler palavras simples	20,4	(2)	22,6
Identificar números	72,5	67,4	75,7
Pegar ou segurar objetos pequenos com dois dedos	94,8	97,1	93,9
Seguir ordens simples	90,7	85,8	94,2
Brincar de forma independente	95,4	94,8	96,1
Brincar com outras crianças	95,9	94,6	97,5
Brincar com jogos de faz de conta	87,7	82,9	90,1
Explorar um jogo ou brinquedo novo	90,5	85,7	93,3

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

(1) Inclusive as famílias que não foram classificadas no indicador de vulnerabilidade familiar.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Realização



Elaboração

